

OS CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO
— tema, enfoques e contribuições. (1)

Lêda Rejane Accioly Sellaro (2)

RESUMO

Objetiva subsidiar a análise da produção científica do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS/CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE, enquanto busca apreender as tendências predominantes nas pesquisas desenvolvidas no referido Centro, relatadas nos CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO (publicação que representou uma de suas estratégias de ação), mediante a análise dos temas e dos enfoques teórico-metodológicos, nelas privilegiados. Toma como referência, trabalhos já existentes sobre o desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil, os quais têm realçado a contribuição específica do INEP/CENTRO BRASILEIRO/CENTROS REGIONAIS DE PESQUISA.

-
1. Este estudo fez parte da programação do Seminário "OLHANDO A EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO INEP/CRPE DO RECIFE", promovido pela UFPE/Centro de Educação e pela DEMEC/PE, como parte da comemoração do cinquentenário do INPS, compondo o Painel "Revendo os princípios e as estratégias do INEP/CRPE do Recife".
 2. Mestre em Educação pela UFPE e Professor Assistente do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional.

Alguns dados sobre o CRPE do Recife

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife foi inaugurado em 1957, integrando a nova estrutura do INEP, instituída pelo decreto federal n.º 38460 de 28 de dezembro de 1955, que estabeleceu a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, com sede no Rio de Janeiro, bem como a criação dos Centros Regionais de Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, além do já mencionado Centro do Recife.

O professor Anísio Teixeira, diretor geral do INEP desde 1952 empenhava-se na ampliação de suas funções, de modo a torná-lo um polo de inspiração do magistério nacional, para a formação de uma consciência comum que pudesse dirigir e orientar a escola brasileira, no sentido de sua reconstrução.

As bases científicas desse empreendimento, buscadas em várias iniciativas, efetivar-se-iam nos estudos desenvolvidos nos Centros de Pesquisa, cujos objetivos, constantes do seu estatuto legal, estavam assim delineados:

- I — pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;
- II — elaboração de planos, recomendações e sugestões para revisão e reconstrução educacional — em cada região — nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos;

III — elaboração de livros, de fontes e textos preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional.

IV — treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias”.

Referindo-se ao arrojo das iniciativas de Anísio Teixeira, a professora Graziela Peregrino afirma: “De fato, levando em consideração as precárias condições de funcionamento, no Brasil e no Nordeste de modo particular, das instituições de ensino e de pesquisa social existentes no final da década de 50, parecia mais tratar-se de uma aventura quixotesca do que de um planejamento racional, a disposição de criar um Centro que, em uma região pobre e cheia de problemas, pudesse deflagrar um processo de elaboração de pesquisas sócio-educacionais, completando-se em debates e publicações, treinamento e formação de professores e de pesquisadores sociais” (Peregrino, 1987, p. 205).

O fato é que, em 1.º de outubro de 1957 o CRPE do Recife começava a funcionar, sob a direção de Gilberto Freyre, que após um longo processo de conversações, resolvera aceitar o convite do amigo Anísio Teixeira. Impusera no entanto algumas condições, por meio das quais garantiria não só sua autonomia intelectual, como também a disponibilidade necessária à continuidade de suas atividades anteriores. “Fazia questão cerrada de sua condição

de escritor independente, livre para discordar ou criticar, e, principalmente, dispor de tempo para refletir e escrever seus livros e artigos" (Idem. p. 206).

A atitude de Gilberto Freyre marcou profundamente o Centro do Recife que tornou-se conhecido nos outros Estados pela forma livre como se conduzia.

Em 1959, o Centro iniciou um programa sistemático de publicações dos estudos, pesquisas, conferências e simpósios por ele patrocinados, numa experiência viçoriosa. O programa teve início com as seguintes publicações: em 1959, "Ideologia dos Poetas Populares do Nordeste", de Renato Carneiro Campos e "Um Estudo-Pesquisa sobre o Ensino Secundário de Filosofia", de Carlos Frederico Maciel; em 1960, "Jonh Dewey: Uma Filosofia de Experiência"; de Newton Sucupira, "Educação e Região: Problemas de Política de Administração Escolares no Nordeste" e "Simpósio para a Educação Brasileira", ambos de Carlos Frederico Maciel; e, em 1961, "Pesquisa Educacional-Pesquisa Social", do mesmo autor.

As encadernações simples, mimeografadas, cunpriam seu papel como veículos de comunicação e divulgação das atividades desenvolvidas nas Divisões: de Estudos e Pesquisas Educacionais; de Estudos e Pesquisas Sociais; e de Aperfeiçoamento do Magistério — que compunham a estrutura organizacional de todos os Centros Regionais.

Em 1960, a proposta de Anísio Teixeira de construir uma Escola Experimental para o Curso Primário empolgou o Centro e, principalmente seu diretor. O projeto concretizou-se, beneficiando muitas crianças, oferecendo campo de estágio para treinamento de professores de Pernambu-

co e de bolsistas de outros Estados, e possibilitando ao Centro a realização de vários estudos e pesquisas sócio-educacionais.

Os CADERNOS

Os CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO — primeira publicação periódica do Centro do Recife — foi iniciativa de Gilberto Freyre com a colaboração de Carlos Frederico Maciel.

O primeiro número dos CADERNOS, de junho de 1961, traz na sua apresentação a expectativa do Centro, no sentido de fazer dessa publicação “o veículo natural dos estudos e pesquisas cujo tamanho não seja demasiado para os limites de um periódico, bem como de estudos e pesquisas de maior volume que, por razões diversas, sobretudo financeiras, não possam ser publicadas na íntegra”.

A publicação dos CADERNOS marcou uma nova etapa na produção do Centro. Desde o título, o periódico expressava a idéia central e orientadora de sua proposta metodológica de contextualização da problemática educacional da região. Estabelecia “o relacionamento de áreas das ciências sociais, unindo, frequentemente, estudos, análises, interpretações de educação, antropologia, sociologia, economia, com o necessário aporte da estatística”. (Peregrino, 1987, p. 208).

Apesar das inovações, persistia a mesma forma simples das publicações anteriores, mimeografadas. A série dos CADERNOS atingiu o n. 27, mas só a partir do n. 24 os exemplares foram impressos.

O fim dessas publicações ocorreu em 1975 com a extinção do Centro do Recife, então denominado Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Nordeste. Por força

do decreto federal n.º 75754, não só o Centro do Recife mas todos os demais Centros Regionais de Pesquisa Educacional tiveram suas atividades encerradas

Na ocasião, o Centro estava sob a direção da professora Graziela Peregrino que afirma: "Para o Nordeste, o Centro foi o órgão propulsor de pesquisas originais, tanto nos campos da sociologia, antropologia e educação, como no estabelecimento de uma linha de atuação interdisciplinar, que uniria os estudos de região e educação, de forma ousadamente inovadora". E, quanto aos CADERNOS, considera terem eles constituído "uma das mais notáveis realizações do CRPE do Recife, tendo atingido público das Universidades do Nordeste e de outras regiões do Brasil". (Idem)

Dos autores que publicaram trabalhos nos CADERNOS destacam-se pelo volume da produção Carlos Frederico Maciel, Myriam Brindeiros M. Vasconcelos e Janise Pinto Peres, seguindo-se, sob este mesmo critério, os nomes de Zaida Maria C. Cavalcanti, Gonçalves Fernandes e Tarcízio Rego Quirino. Em ordem alfabética, seguem-se os nomes dos demais autores: Anita Paes Barreto, Antonio Carolino Gonçalves, Gonçalves Fernandes, Itamar de Abreu Vasconcelos, José Geraldo Costa, Levy Cruz, Maria Graziela Peregrino, Maria Nayde dos Santos Lima, Maria Rejane de Almeida Souza, Newton Sucupira e Paulo Rosas.

Temas, enfoques e contribuições das pesquisas publicadas nos CADERNOS

Para uma melhor compreensão do estudo acima proposto, necessário se faz uma rápida retrospectiva sobre o desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil, tomando-se como seu marco inicial, a criação do INEP, em 1938, conforme afirmam Gouveia (1971 e 1976) e Mello (1983).

O evento inaugurava, também, uma fase na qual prevaleciam os estudos de natureza psicopedagógica, com forte teor psicométrico, tendência que se estenderia pelas décadas de 40 e 50. "Os processos de ensino e os instrumentos de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento psicológico constituem preocupação predominante" (Gouveia, 1971, p. 2).

A segunda fase ocorreu com a criação, pelo INEP, do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais de pesquisa, em 1956, prolongando-se até 1964. Nesse período, os estudos psicopedagógicos dão lugar às análises sociológicas, nas quais "o foco da atenção são as relações entre a Escola ou o Sistema Escolar e certos aspectos da sociedade local regional ou nacional". (Idem, p. 3-4).

A terceira fase, que compreende o período de 1964 a 1971 foi marcada por estudos de "natureza econômica, incentivados não só por organismos prestigiosos da administração federal mas, também, por fontes externas de financiamento". (Idem, p. 4). Esse período está contido no tempo que compreende a publicação dos CADERNOS que, no entanto, não seguiram a mesma tendência.

Sobre a temática privilegiada nessa fase, Gouveia afirma: "A educação como investimento, os custos da educação, a escola e a demanda de profissionais de diferentes níveis, e outros tópicos que sugerem igualmente, racionalização, são itens frequentes em documentos pragmáticos" (Idem). A estes temas Mello acrescenta outro — a segurança — elemento que iria promover uma ruptura no campo da pesquisa educacional, "colocando de um lado, a tendência que poderíamos chamar de "oficial", numa linha de pesquisa bastante voltada para o aprimoramento do próprio trinômio educação-desenvolvimento-segurança,

de outro, uma tendência de reflexão e, consequentemente de investigação e de pesquisa educacional onde predominarão a crítica e a denúncia deste atrelamento da educação e do desenvolvimento às questões de segurança". (Idem). Os estudos radicalizam-se a ponto de perceber a educação, unicamente no seu papel reprodutor.

A partir de 1971 ressurgem os estudos psicopedagógicos, não mais direcionados por questões psicométricas mas por uma preocupação técnica, evidente nos "estudos sobre currículos, programas, estratégias de ensino e avaliação". (Mello, 1983, p. 68).

No início da década de 70, segundo Cunha (1985), delineou-se a quarta fase do desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil, com a expansão dos programas de pós-graduação. Em meados dessa década, a educação passaria a ser vista como um "potencial de transformação política extremamente importante para o favorecimento dos interesses majoritários e, portanto, para a construção da democracia, ainda que permeada pelas condições próprias dos sistemas econômico e político". (Mello, 1985, p. 27). Acentua-se a crise do "milagre econômico" para se tornar mais evidente nas eleições de 1982. As pesquisas a partir de então, demonstram uma percepção mais realista das potencialidades e limitações da educação em face das transformações pretendidas.

Pelo exposto verifica-se que a publicação dos CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO (1961-1974) abrange: uma parte da segunda fase de desenvolvimento da pesquisa educacional à nível nacional (1956-1964), marcada pelas análises sociológicas; toda a terceira fase (1964-1971), na qual predominam os estudos economicistas; e o início da quarta fase (1971-1975), que assinala o retorno dos estudos psicopedagógicos.

Considerando-se essas fases, definidas e situadas no tempo e estudando-se as pesquisas publicadas nos CADERNOS à luz desse referencial verifica-se que elas se distribuem entre as tendências que caracterizam os períodos acima, mas não de forma coincidente, no tempo.

Do total de trinta pesquisas publicadas nos CADERNOS pode-se considerar: treze (43,3%) como estudos psicopedagógicos; dez (33,3%) como estudos sociológicos; e sete (23,3%) como estudos economicistas. Sua distribuição pelas fases que marcam o desenvolvimento da pesquisa educacional, no Brasil, cobertas total ou parcialmente pela publicação dos CADERNOS) pode ser melhor observada nos Quadros I e II.

Como se vê, a tendência psicopedagógica mantém-se nos três períodos considerados, cedendo pequeno espaço para as pesquisas sociológicas no segundo. A partir de 1971 a tendência local acompanha a geral, com o retorno dos estudos psicopedagógicos.

Quanto às formas por meio das quais os temas são abordados pode-se distribuir as pesquisas estudadas entre cinco categorias, estabelecidas empiricamente para este fim, conforme seguem: nove (30%) Caracterizações do Professorado do Estado, do Alunado e de suas Famílias; oito (26,7%) Levantamentos e/ou Caracterizações das Regiões do Estado, do Sistema Escolar e seus Serviços Educacionais; três (10%) Planejamentos Educacionais; oito (26,7%) Relatos de Experiências Educacionais; e dois (6,6%) Diagnósticos de Problemas Educacionais. (Quadro III).

Quadro I

FASES DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL 1938 - 1982		
Períodos	Tendências observadas	Fatos importantes
1938-1956	Estudos psicopedagógicos de teor psicométrico	Criação do INEP, em 1938
1956-1964	Estudos sociológicos	Criação, no INEP, do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais de Pesquisa, em 1956
1964-1971	Estudos economicistas Educação-desenvolvimento-segurança	Golpe militar, em 1964
1971-1975	Retorno dos estudos psicopedagógicos de cunho mais técnico que psicométrico Educação - função reprodutora	Desenvolvimento dos cursos de pós-graduação
1975-1982	Estudos que ressaltam o papel transformador da educação	Crise do "milagre econômico"
1982-...	Estudos que demonstram a percepção das potencialidades e limitações da educação	Eleições. Início da abertura política

Quadro II

Distribuição das pesquisas publicadas nos CADERNOS			
Tendências \ Períodos	1961-64	1964-71	1971-74
Estudos psicopedagógicos	02	07	04
Estudos sociológicos	01	08	01
Estudos economicistas	02	04	01

CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NOS CADETNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO

Caracterizações (professores, alunos e famílias)	Levantamentos e/ou Caracterizações (re- gião, sist. de ensi- no e serviços)	Planejamento Educativo	Relatos de experi- ências educacionais	Diagnósticos de problemas educacio- nais
- Paulo Rosas. "Ajusta- mento emocional da professora primária em Pernambuco". Vol. 1, nº 1, 1961.	- José Geraldo da Cos- ta. "Áreas sócio-econ- ômicas homogêneas de Pernambuco". Vol. 1, nº 2, 1961.	- Carlos Frederico Ma- ciel. "Subsídios para um plano estadual al de educação plu- rienal e integral para Pernambuco". Vol. 6, nº 11, 1966.	- Janise Pinto Peres. "O ensino de línguas estrangeiras na es- cola primária". Vol. 6, nº 12, 1966.	- Tarcízio Rego Quiri- no. "Algumas variá- veis sócio-educacio- nais da evasão esco- lar do curso secundá- rio no Brasil". Vol. 8, nº 15, 1968.
- Gonçalves Fernandes Myriam B. Vasconce- los. "Contribuições ao estudo da psico- logia do escolar recifeense". Vol. 4, nº 7/3, 1964.	- Antônio Carlos Gm Galves e Itamar Vas- concelos. "Levanta- mento do Sistema Edu- cacional de Pernambu- co". Vol. 2, nº 3, 1962.	- Zaid Cavalcanti. "conclusão da pesquisa anteri- or. Vol. 7, nº 13, 1967.	- Myriam B. Vasconce- los. "Uma experiên- cia em televisão instrucional: Let's learn english". Vol. 8, nº 15, 1968.	- Myriam B. Vasconce- los. "Calendário agrícola e frequência escolar". Vol. 10, nº 20, 1970
- Myriam B. Vasconce- los. "Realidade e perspec- tiva na orientação profissional". Vol. 2, nº 4, 1962.	- Zaid Cavalcanti. "Realidade e perspec- tiva na orientação profissional". Vol. 2, nº 4, 1962.	- Myriam B. Vasconce- los. "Levantamento dos recursos finan- ceiros para a educa- ção em Pernambuco". Vol. 3, nº 5, 1963.	- "Área de recepção da TVU em Pernambuco, Paraíba e Alagoas". Vol. 9, nº 17, 1969.	
- Myriam B. Vasconce- los. "Correlação entre instrução, padrão de vida subjetivo, pro- fissão e renda na ci- dade do Recife". Vol. 7, nº 13, 1967.	- "Atualiza- ção do estudo anteri- or". Vol. 5, nº 10, 1965		- Janise Pinto Peres e Maria Mayde dos San- tos Lima. "Uma nova experiência em super- visão". Vol. 9, nº 18, 1969	
- Equipe da DAM/CEPE "Caracterização sócio econômica do estudan- te universitário". Vol. 7, nº 14, 1967.	- Janise Pinto Peres, Marta M. de Barros Marques e colaborado- res. "Situação das escolas normais do Nordeste". Vol. 11, nº 22, 1971		- Maria Mayde S. Lima e Marta M.B. Marques "O ensino da matemá- tica na escola primá- ria do Recife". Vol. 11, nº 22, 1971.	

CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NOS CADERNOS REGIO E EDUCAÇÃO (conclusão)				
Caracterizações (professores, alunos e famílias)	Levantamentos e/ou Caracterizações (re- gião, sist. de ensi- no e serviços)	Planejamento Educativo	Relatos de experi- ências educacionais	Diagnósticos de problemas educati- vais
- Myriam B. Vasconcelos. "Tipo de família dos alunos da escola do CRPER". Vol. 7, nº 14, 1967 - Maria Wejane de Almeida Souza. "Condições socio-econômicas do professorado primário do Estado". Vol. 10, nº 19, 1970. - Maria Graziela Pergrino, Zélia Pereira de Lucena e colaboradores. "Condições socio-econômicas e culturais das famílias dos alunos da Escola Experimental do CRPER". Vol. 12, nº 23, 1972. - Janise Pinto Peres e Mãe Nayde S. Lima. "Nível socio-econômico e cultural das professoras de 1ª série no Recife". Vol. 14, nº 27, 1974.	- Janise Pinto Peres. "Situação da orientação educacional em Pernambuco". Vol. 13, nº 25, 1973. - Maria Nayde S. Lima. "O estudo do solo nas séries iniciais". Vol. 14, nº 27, 1974.		- Janise Pinto Peres. "Tipo de prova e sua influência sobre o rendimento do aluno". Vol. 12, nº 24, 1972. - Janise P. Peres e Mãe Nayde dos Santos Lima. "Recuperação de alunos - tentativas de solução". Vol. 13, nº 26, 1973.	

No que concerne às contribuições dos CAD, como uma estratégia de ação do CRPE do Recife, vale a pena salientar que o estudo limitou-se às pesquisas, deixando a parte suas demais formas de publicação, como estudos, artigos, conferências, etc.

Com base no estudo das pesquisas pode-se afirmar que, em sua maioria, foram elas movidas pela intenção de esclarecer e orientar ações concretas, utilizando-se de mecanismos que possibilitaram uma comunicação satisfatória entre a pesquisa e a ação. Nas suas relações com o processo educacional, no Estado, subsidiaram planos educacionais, orientaram cursos de treinamento e reciclagem de professores, além de viabilizarem experiências educacionais com base nas quais foram repensados serviços educacionais, currículos e disciplinas, conforme pode-se verificar nos resumos das referidas pesquisas*.

Atente-se para o fato de que, a percepção do papel transformador da educação só veio emergir nas pesquisas publicadas na segunda metade da década de 70, quando os Centros de Pesquisa já haviam sido extintos. E que, para analisar as contribuições efetivas dos CADERNOS para a educação e para a sociedade em Pernambuco, nessa perspectiva mais ampla, necessário seria tipificar as contribuições que a própria educação teria que oferecer à esta sociedade no sentido de torná-la menos injusta na distribuição dos resultados do trabalho da maioria de sua população e estabelecer as características de uma pesquisa educacional comprometida com tais mudanças. Em seguida, verificar o papel das pesquisas publicadas nos CADERNOS na formulação da política educacional do

* Os resumos das pesquisas, destacando os objetivos; metodologia e conclusões encontram-se com a autora à disposição dos interessados.

CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NOS CADERNOS NÍGIO E EDUCAÇÃO (conclusão)				
Caracterizações (professores, alunos e famílias)	Levantamentos e/ou Caracterizações (re- gião, sist. de ensi- no e serviços)	Planejamento Educativo	Relatos de experi- ências educacionais	Diagnósticos de problemas educati- vais.
- Miriam B. Vasconce- los. "Tipo de famí- lia dos alunos da escola do CPEN". Vol. 7, nº 14, 1967 - Maria Rejane de Al- meida Souza. "Condi- ções socio-econômi- cas do professorado primário do Estado". Vol. 10, nº 19, 1970. - Maria Graziela Pere- grino, Zélia Pereira de Lucena e colabo- radores. "Condições socio-econômicas e culturais das famí- lias dos alunos da Escola Experimental do CPEN". Vol. 12, nº 23, 1972. - Janise Pinto Peres e Ma Nayde S. Lima "Nível socio-econô- mico e cultural das professoras de 1ª serie no Recife". Vol. 14, nº 27, 1974.	- Janise Pinto Peres "Situação da orien- tação educacional em Pernambuco". Vol. 13, nº 25, 1973. - Maria Nayde S. Lima "O estudo do solo nas séries iniciais Vol. 14, nº 27, 1974.		- Janise Pinto Peres "Tipo de prova e sua influência sobre o rendimento do aluno". Vol. 12, nº 24, 1972. - Janise P. Peres e Ma Nayde dos Santos Lima. "Recuperação de alunos - tentati- vas de solução". Vol. 13, nº 26, 1973	

No que concerne às contribuições dos CADERNOS, como uma estratégia de ação do CRPE do Recife, vale repetir que o estudo limitou-se às pesquisas, deixando de parte suas demais formas de publicação, como estudos, artigos, conferências, etc.

Com base no estudo das pesquisas pode-se afirmar que, em sua maioria, foram elas movidas pela intenção de esclarecer e orientar ações concretas, utilizando-se de mecanismos que possibilitaram uma comunicação satisfatória entre a pesquisa e a ação. Nas suas relações com o processo educacional, no Estado, subsidiaram planos educacionais, orientaram cursos de treinamento e reciclagem de professores, além de viabilizarem experiências educacionais com base nas quais foram repensados serviços educacionais, currículos e disciplinas, conforme pode-se verificar nos resumos das referidas pesquisas*.

Atente-se para o fato de que, a percepção do papel transformador da educação só veio emergir nas pesquisas publicadas na segunda metade da década de 70, quando os Centros de Pesquisa já haviam sido extintos. E que, para analisar as contribuições efetivas dos CADERNOS para a educação e para a sociedade em Pernambuco, nessa perspectiva mais ampla, necessário seria tipificar as contribuições que a própria educação teria que oferecer à esta sociedade no sentido de torná-la menos injusta na distribuição dos resultados do trabalho da maioria de sua população e estabelecer as características de uma pesquisa educacional comprometida com tais mudanças. Em seguida, verificar o papel das pesquisas publicadas nos CADERNOS na formulação da política educacional do

* Os resumos das pesquisas, destacando os objetivos; metodologia e conclusões encontram-se com a autora à disposição dos interessados.

Estado, bem como sua influência sobre o processo educacional vivenciado nas escolas. Tal análise extrapolaria os limites desse estudo, podendo ser alvo de uma abordagem posterior.

Considerando-se as oscilações nas verbas destinadas a pesquisa educacional, a flutuação na temática privilegiada pelos órgãos financiadores, a falta de condições técnicas e/ou financeiras para a realização de estudos interdisciplinares mais elucidativos da causação dos fenômenos educacionais, como problemas que atingiam em maior ou menor escala os Centros de Pesquisa, no Brasil, pode-se concluir, por meio dos CADERNOS, que o Centro do Recife apresenta um saldo positivo na sua trajetória marcada por dificuldades, mas, também por avanços e realizações.

Para concluir, transcrevemos a avaliação que Mello faz da pesquisa educacional, no Brasil, quando afirma: "Volúvel tematicamente e enviesada metodologicamente, a pesquisa educacional tem se mostrado incapaz de contribuir de modo efetivo para uma real transformação de nossa educação e, conseqüentemente, da realidade social com a qual essa educação interage". (1983, p. 68). Em Pernambuco não teria sido diferente. As pesquisas aqui realizadas são parte desse processo, e como tal, passíveis das mesmas críticas. No entanto, como as demais, contribuíram para a dinâmica que permitiu tais análises e os conseqüentes redirecionamentos.

Referências bibliográficas

CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO. Recife. 1961-1974. Semestral.

GOERGEN, Pedro. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. **Em aberto**. Brasília, ano 5, n.º 31 jul/set. 1986.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo (1): 1-20, jul. 1971.

————— A pesquisa sobre educação no Brasil: de 1970 para cá. **Cadernos de Pesquisa**; São Paulo (19); 15-9. dez. 1976.

MELLO, Guiomar N. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, (46); 64-72 ago-1983.

————— Pesquisa educacional: políticas governamentais e ensino de 1.º grau **Cadernos de Pesquisa** São Paulo (53):25-31 maio, 1985.

PEREGRINO, M.^a Graziela. Gilberto Freyre, orientador e diretor do CRPER. **Ciência e Trópico**. Recife, 15(02): 205-214. jul/dez 1987.